

PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS DO INTERIOR DO CEARÁ ACERCA DA SAEP

Resumo: Analisar a percepção dos Enfermeiros acerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) e sua implementação em um hospital de referência em um município do estado do Ceará. O estudo foi realizado com dez enfermeiros do referido hospital. Realizou-se reuniões e levantou-se questões sobre o tema abordado e realização de atividade educativa sobre a SAEP. Mostrou-se que na rotina da unidade não era realizada a SAEP; entretanto, segundo os enfermeiros, eles detinham conhecimento sobre a sistematização e sabiam da importância de sua implementação. Os resultados obtidos com os questionários foram satisfatórios no ponto de vista da possibilidade de se implementar a sistematização. Observou-se que a realização da atividade educativa reduziu dúvidas dos profissionais acerca do assunto. Neste estudo foi possível perceber que mesmo com o conhecimento dos profissionais quanto à sistematização, esse processo não é aplicado.

Descritores: Processo de Enfermagem, Enfermagem Perioperatória, Centro Cirúrgico.

Perception of nurses inside ceará about SAEP

Abstract: To analyze the perception of Nurses about the Systematization of Perioperative Nursing Care (SAEP) and its implementation in a reference hospital in a city in the state of Ceará - Brazil. The study was carried out with ten nurses from that hospital. Meetings were held and questions were raised on the topic addressed and educational activities on SAEP were carried out. It was shown that SAEP was not performed in the routine of the unit; however, according to the nurses, they had knowledge about systematization and knew the importance of its implementation. The results obtained with the questionnaires were satisfactory in terms of the possibility of implementing the systematization. It was observed that the accomplishment of the educational activity reduced doubts of the professionals on the subject. In this study it was possible to notice that even with the professionals' knowledge regarding systematization, this process is not applied.

Descriptors: Nursing Process, Perioperative Nursing, Surgicenters.

Percepción de enfermeros em el interior de ceará sobre SAEP

Resumen: Analizar una percepción de los enfermeros acerca de la Sistematización de la Asistencia de Enfermería Perioperatoria (SAEP) y su implementación en el hospital de referencia en el municipio del estado de Ceará. El estudio se realizó con diez enfermeros de ese hospital. Se realizaron reuniones y se han formulados preguntas sobre el tema abordado y la realización de una actividad educativa sobre un SAEP. Se demostró que no se realizaba el SAEL en la rutina de la unidade; sin embargo, según los enfermeros, ellos estaban conscientes sobre la sistematização y conocían la importancia de su implementación. Los resultados obtenidos con los cuestionarios fueron satisfactorios em cuanto a la posibilidad de implementar la sistematización. Se observó que la realización de la actividad educativa redujo las dudas de los profesionales sobre el tema. En este estudio, fue posible que aún con el conocimiento de los profesionales em matéria de sistematización, este proceso no se aplique.

Descriptores: Proceso de Enfermería, Enfermería Perioperatoria, Centros Quirúrgicos.

**Maria Helene Rocha Batista
Gonçalves**

Doutora em Ciências Médico-Cirúrgicas pela Universidade Federal do Ceará. Professora da Universidade Estadual do Ceará, Brasil.
E-mail: helanerocha@hotmail.com

Auricélio Felício de Sousa

Graduado em Enfermagem pela Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará, Brasil.
E-mail: aurizinho007@hotmail.com

Paulo Rômulo Viana de Oliveira Filho

Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio do Ceará, Brasil.
E-mail: promulovof@gmail.com

**Meyssa Quezado de Figueiredo
Cavalcante Casadevall**

Doutora em Ciências Médico-Cirúrgicas pela Universidade Federal do Ceará, Brasil.
E-mail: mequezado@gmail.com

Andressa Cena de Sousa

Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.
E-mail: andressa@aluno.unilab.edu.br

Eysler Gonçalves Maia Brasil

Doutora em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará. Professora Adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.
E-mail: eyslerbrasil@unilab.edu.br

Submissão: 29/06/2020
Aprovação: 27/12/2020

Como citar este artigo:

Gonçalves MHRB, Sousa AF, Oliveira Filho PRV, Casadevall MQFC, Sousa AC, Brasil EGM. Percepção dos enfermeiros do interior do Ceará acerca da SAEP. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(33):342-349.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.33.342-349>

Introdução

Com o passar do tempo, a enfermagem vem adquirindo e aprimorando novos e antigos conhecimentos, visando fortalecer a assistência baseada em evidências, potencializando a autonomia do profissional. Com isso, a enfermagem em seu papel de cuidado holístico e de auxiliar o paciente a lidar da melhor maneira com sua demanda, acompanha e desenvolve tecnologias de saúde¹.

Sabendo que a enfermagem atua nos mais diversos setores da saúde, e que um dos campos de atuação é a unidade de centro cirúrgico, onde nele prioriza-se o melhor atendimento ao paciente em suas mais diversas necessidades. A equipe de enfermagem é responsável pelo cuidado perioperatório prestado ao mesmo, ou seja, desde a recepção no pré-operatório, até sua recuperação no pós-operatório².

A enfermagem surge nesta área com o objetivo de atender as demandas clínicas, centra-se na recuperação do cliente, esse contato facilita explicar o procedimento cirúrgico, resolução de dúvidas, diminuir medos, inseguranças e informar quanto a recuperação, ou seja, o enfermeiro promove o relacionamento e o cuidado com o cliente por meio do diálogo ao longo de sua estadia no centro cirúrgico³.

Para que esse cuidado possa ser efetivo e atenda aos protocolos cirúrgicos, o enfermeiro deve seguir as orientações, ou seja as etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), instrumento da enfermagem de organização dos cuidados às fases do perioperatório, incluindo visita pré-operatória de enfermagem, planejamento, implementação, avaliação da assistência com visita no pós-operatório e reorganização dessa assistência de enfermagem, quando necessário⁴.

A SAEP objetiva contribuir com o profissional de enfermagem a promover o auxílio ao paciente e familiares no atendimento, na preparação para a intervenção cirúrgica e anestésica em que o cliente será submetido. Nesse contexto, visa diminuir os riscos em que este paciente é exposto, sejam com os materiais e equipamentos, ou seja, os ambientais do centro cirúrgico e da sala de recuperação pós-anestésica. Enfatiza o exercício das ações com destaque para o cuidado humano^{4,5}.

Portanto, sabendo que o sistema SAEP desenvolve um cuidado holístico na unidade cirúrgica, e que conhecer tal sistema é fundamental para a qualidade da assistência de enfermagem ao cliente que passará por uma intervenção cirúrgica.

Objetivo

Analisar a percepção dos Enfermeiros acerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) e sua implementação em um hospital de referência em um município do estado do Ceará.

Material e Método

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, sobre a percepção de enfermeiros que atuam em uma unidade hospitalar no estado do Ceará, sobre a SAEP, no período de março a junho de 2015.

O estudo em questão foi realizado com dez enfermeiros, funcionários do referido hospital localizado na região metropolitana do Estado do Ceará. Para a coleta de dados realizou-se a observação da rotina perioperatória da unidade, para verificar como acontecia o processo de atenção ao paciente, após o tempo de observação, aplicou-se questionamentos previamente elaborados sobre a SAEP, a fim de verificar o nível de familiarização com a

sistematização, aplicado um questionário, realizou-se reuniões e levantou-se questões sobre o tema abordado.

Nas reuniões eram descritos os temas e as atividades a serem abordados e o tempo gasto para cada tópico, de forma que a discussão central não ultrapassasse 30 minutos, visto que alguns enfermeiros participantes não poderiam permanecer após o horário combinado. Nesses trinta minutos foram destinados à discussão de assuntos relacionados à prática profissional e ideia da implantação do SAEP na unidade hospitalar. O horário proposto para o desenvolvimento das reuniões foi das 11h30min às 12h00min, com concordância e aprovação do grupo.

A análise dos dados foi feita com base na observação, nas respostas obtidas nos questionários e na avaliação da intervenção educativa realizada na terceira etapa do estudo, baseados na literatura acerca da temática.

A pesquisa seguiu todos os critérios estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas envolvendo seres humanos, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Paulista sob o parecer de número 1.320.864.

Resultados

A unidade hospitalar possui especialidade em clínica obstétrica, pediátrica e cirúrgica, 69 leitos, 125 funcionários ativos e dez enfermeiros, com horário de funcionamento de 07:00 às 23:00 horas de segunda à sexta-feira, nos demais dias e horários eram realizados somente procedimentos de urgência e emergência.

Nos trabalhos em grupo ocorreu o levantamento das ideias dos participantes, que foram

progressivamente estruturadas em um diagnóstico da situação, com definição de ações com planejamento e possíveis soluções para os problemas apontados pelo grupo. Apesar de se tratar de pequenos acontecimentos, estes têm relevância, pois poderão desencadear mudanças na coletividade dos setores e da Instituição, gerando conhecimento.

Na primeira etapa, o grupo mostrou inibição e desconfiança, mas no transcorrer das atividades aconteceram conversas informais e descontração das participantes. Neste momento ocorreu o esclarecimento de dúvidas, ocasião em que uma das participantes manifestou insegurança relacionada às mudanças que a pesquisa ocasionaria. Foi sugerido aos participantes, leitura de textos, manuais e instrumentos de enfermagem Perioperatória.

Apresentou-se ao grupo na primeira reunião a pergunta da pesquisa: Como implantar o SAEP na instituição hospitalar para melhor estruturar a assistência de enfermagem perioperatória? Esta conduziu as discussões e reflexões de todas as reuniões.

Durante a observação da rotina, percebeu-se que não acontecia a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória no referido hospital, onde os procedimentos eram realizados sem sistematização das ações, algumas vezes não atendendo aos cuidados preconizados na SAEP. O estudo foi orientado pelo questionário descrito no Quadro 1.

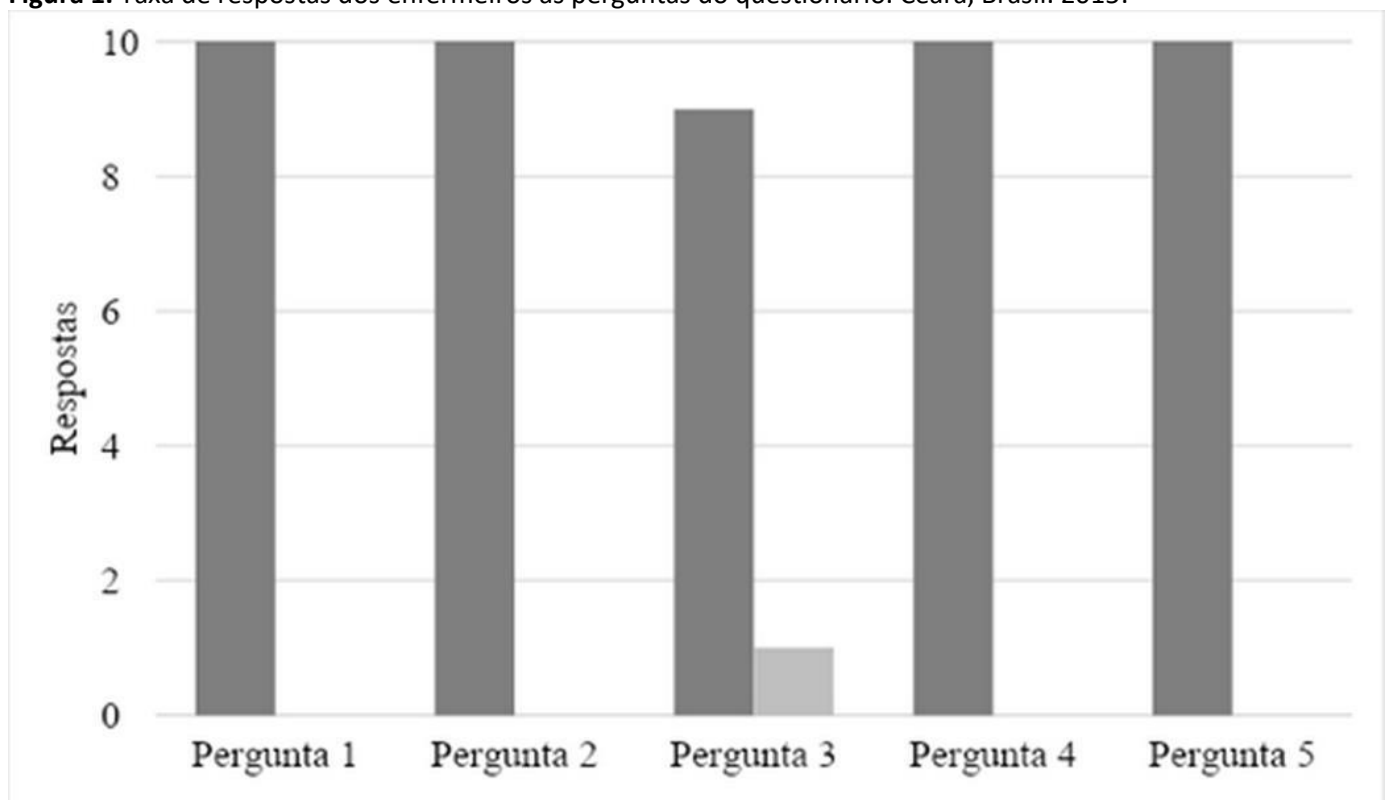
Quadro 1. Questionário elaborado sobre a SAEP. Ceará, Brasil, 2015.

- 1- Você tem conhecimento do instrumento de Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória, que compreende os períodos pré, trans e pós-operatório?
() Sim () Não
- 2- O sistema SAEP na instituição hospitalar contribuiria para a estrutura e a assistência de Enfermagem perioperatória?
() Sim () Não
- 3- Você já trabalhou em alguma instituição que utiliza o SAEP na sua gestão?
() Sim () Não
- 4- Você considera-se apto(a) para trabalhar com esse sistema?
() Sim () Não
- 5- Você estaria disposto(a) a trabalhar com o sistema SAEP acreditando nos benefícios que o mesmo traria?
() Sim () Não

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados referentes aos questionários aplicados foram expressos para melhor compreensão na Figura 1.

Figura 1. Taxa de respostas dos enfermeiros às perguntas do questionário. Ceará, Brasil. 2015.



Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com os resultados obtidos e observados na Figura 1, todos os dez enfermeiros responderam “sim” para o primeiro questionamento “Você tem conhecimento do instrumento de Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória, que compreende os períodos pré, trans e pós-operatório?”.

Com relação à segunda pergunta, também todos os profissionais responderam “Sim”, como 100% das respostas ao serem questionados se a sistematização contribuiria para a assistência perioperatória, como pode ser observado na Figura 1.

A terceira do questionário foi se o profissional enfermeiro já havia trabalhado em outra instituição que houvesse a implementação da SAEP, na Figura 1 pode-se perceber que dos dez entrevistados, nove já haviam trabalhado com a sistematização.

No tocante à quarta pergunta, os enfermeiros consideravam-se aptos para trabalhar com a sistematização, resultados expressos na Figura 1, mostram que todos se sentiam aptos a trabalhar com a sistematização.

A quinta e última pergunta, se estariam dispostos a trabalhar com a SAEP, acreditando que a mesma traria benefícios, onde também todos responderam sim (Figura 1), mostrando-se propensos a utilizar a sistematização para exercer os cuidados de modo integral aos clientes do hospital.

Durante todo o período de pesquisa sobre as melhorias da implantação do Sistema SAEP na unidade hospitalar notou-se o interesse dos enfermeiros e a disposição a exercer tal atividade, portanto, muito se questionou sobre um estudo mais aprofundado sobre a temática, buscando mais prática e tempo para exercer melhor as atividades relevantes ao SAEP.

Nas questões levantadas aos enfermeiros participantes da pesquisa, constatou-se que muitos já têm conhecimento sobre o SAE e acreditam que é de suma importância para a gestão de qualquer unidade hospitalar o exercício dessa atividade, favorecendo muito para o andamento dos quadros clínicos dos pacientes.

Após a aplicação do questionário, realizou-se uma breve atividade educativa sobre a SAEP, onde os profissionais participaram de maneira efetiva, atentos às explicações sobre os cuidados ao paciente no pré, intra e pós-cirúrgico, interagindo durante a ação, dirimindo eventuais dúvidas.

Discussão

Observa-se que na rotina da unidade não se era implementada a assistência de enfermagem sistematizada, como se é preconizada, o que ocasionalmente pode apresentar uma possibilidade maior de riscos aos paciente que necessitam desse cuidado, visto que a SAEP garante a qualidade do cuidado prestado ao cliente, por ser organizada e planejada, tendo uma visão integral do paciente⁶.

As respostas para a primeira pergunta evidenciam que a SAEP é de conhecimento de todos os enfermeiros do serviço, o que torna-se um facilitador para uma possível implantação dessa sistematização do processo de cuidar no perioperatório na unidade, de modo a se prestar uma assistência de qualidade, priorizando o cuidado ao paciente.

No processo de aplicação da assistência de enfermagem, encontram-se diversas dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem, entre elas a equipe administrativa que delega o enfermeiro às práticas administrativas, isolando-o das práticas

assistenciais, além da falta de pessoal para a realização dos cuidados e a falta de tempo disponível⁷.

Em relação à segunda pergunta do questionário, tem-se mostrando que os enfermeiros da unidade reconhecem a importância da SAEP e que a mesma tornaria a assistência prestada mais eficiente, proporcionando uma melhor atenção ao paciente e à prevenção de possíveis falhas.

Ao desenvolver a sistematização no perioperatório, a enfermagem desenvolve diversas funções relacionadas à experiência cirúrgica, um exemplo acontece no pré-operatório, onde o paciente se encontra vulnerável, tanto física como psicologicamente, pois é neste momento em que a SAEP visa orientar quanto ao que é necessário para a realização da cirurgia, favorece desmistificação de tabus que geralmente ocorrem, e a preparação para a realização da intervenção cirúrgica⁸.

O resultado expresso pela segunda pergunta mostra que os movimentos para a implementação da SAEP, onde nem todos os profissionais podem ter acesso a sua prática. Visto que algumas unidades não a utilizam, onde o enfermeiro possuindo conhecimento teórico de sua formação na graduação, não põe em prática ao exercer na sua prática laboral.

A implementação da sistematização da assistência é envolvida por desafios e dificuldades que permeiam esse processo, ao elencar dentre as dificuldades, o despreparo do profissional de enfermagem sobre o método de assistencial e teórico para empregar as fases do processo de enfermagem, ampla exigência administrativa, falta de materiais e pessoas para exercer o cuidado⁹.

Essas dificuldades que defrontam o enfermeiro aliadas a grande demanda de pacientes que precisam

do serviço geram uma desvalorização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na unidade de saúde, e conseqüentemente no cuidado perioperatório, em que a equipe de enfermagem presta um cuidado fragmentado, utilizando muitas vezes o senso comum¹⁰.

Na quarta pergunta, ao afirmarem que sentiam-se aptos para trabalhar com a sistematização, reflete, possivelmente, a capacidade teórico-prática desses profissionais para desenvolver o processo de enfermagem na rotina perioperatória da unidade, tornando-se um facilitador e estimulador para sua efetivação na unidade.

Com todas as respostas “sim” para a quinta pergunta, aponta para uma acentuada disposição dos profissionais a utilizarem a sistematização, sendo fundamental para sua realização com destreza e compromisso, o que garantiria em grande parte a qualidade dos cuidados prestados ao paciente cirúrgico.

Ao observar as duas últimas perguntas, percebe-se que os profissionais sentem-se aptos e dispostos para a execução da sistematização, onde estudos apontam que os profissionais sentem-se qualificados, porém a grande demanda de pacientes e as condições oferecidas pela unidade em que trabalham tornam-se os dificultadores, tornando o setor agitado e sem recursos para atender a essa demanda com qualidade¹¹.

A desatenção do profissional frente ao paciente gera um descuido ao paciente e a família, anulando mais uma vez a tríade de habilidades da enfermagem, ao não direcionar os devidos cuidados humanos a esse público⁽⁸⁾. A enfermagem é frequentemente desafiada nos cuidados e deve manter seu conhecimento

teórico, prático e humano para que assim possa proporcionar uma atenção direcionada às necessidades individuais de cada paciente¹².

Corroborando com os dados levantados a partir do questionário aplicado, a atividade educativa realizada com os enfermeiros da unidade denotou que, embora a SAEP não fosse efetivada no serviço, os profissionais detinham certo conhecimento sobre a sistematização, e que havia uma considerável possibilidade de que a mesma fosse implementada.

Acerca do tema, outros autores¹³ reforçam as dificuldades e resistência ainda presentes quanto a utilização da SAEP por parte dos enfermeiros, principalmente devido à grande demanda de pacientes e não implementação da mesma na instituição. Em consequência disso, reforça-se a importância da sensibilização dos profissionais para a familiarização e utilização desse recurso comprovadamente benéfico e eficaz ao cuidado do paciente em todo o perioperatório, de forma que possibilita a individualização e direcionamento da assistência às demandas biopsicossociais.

Sabe-se que a assistência de enfermagem deve ser voltada para a prevenção de complicações e minimização das sequelas, visando diminuir o tempo de hospitalização, melhorar a autoconfiança e adesão ao tratamento, além da assistência pré, intra e pós cirúrgica¹⁴. De forma complementar, foram elencadas como ações de enfermagem fundamentais no período pré-operatório (visita), para a redução de riscos cirúrgicos, tais como a avaliação rigorosa do paciente, constituída de anamnese e exame físico, o preenchimento do SAEP, verificação dos exames solicitados, fornecimento de orientações ao paciente

quanto a realização do procedimento e elucidando possíveis dúvidas.

Conclusão

É importante conhecer e aplicar o processo de enfermagem no período perioperatório, com base na teoria e conhecimentos científicos que são ofertados aos enfermeiros. A SAEP proporciona ao enfermeiro autonomia no cuidado ao paciente cirúrgico, de modo a ofertar qualidade continuada ao mesmo.

Neste estudo foi possível perceber que mesmo com o conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto à sistematização, esse processo não é aplicado. Tornando o ambiente hospitalar/cirúrgico ausente alheio a uma assistência organizada, podendo esta não ser de qualidade, dado que não segue uma sistemática de cuidados.

Vale ressaltar o interesse dos profissionais em contribuir para a melhora da assistência, sendo significativo para assimilação da ação realizada com os mesmos sobre a SAEP. Ademais, o contato com enfermeiros assistenciais possibilitou a troca mútua de conhecimentos e experiências.

Referências

1. Campos JAR, Costa ACB, Dessotte CAM, Silva RCCP. Produção científica da enfermagem de centro cirúrgico de 2003 a 2013. Rev SOBECC. 2015; 20(2):81-95.
2. Salbego C, Dornelles CS, Greco PBT, Pradebon VM, Alberti GF. Significado do cuidado para enfermagem de centro cirúrgico. Rev Rede Enferm Nord. 2015; 16(1):46-53.
3. Morales CLP, Alexandro JG, Prim S, Amante LN. A comunicação no período perioperatório sob a ótica dos pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. Texto Context Enferm. 2014; 23(2):347-55.
4. Ferraz KMC, Gonçalves MCS, Duran ECM. Percepção dos graduandos de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem

perioperatória. Rev Enferm UFPE. 2016; 10(6):2108-15.

5. Marinelli NP, Silva ARA, Silva DNO. Sistematização da Assistência de Enfermagem: desafios para a implantação. Rev Enferm Contemp. 2016; 4(2).

6. Monteiro EL, Melo CL, Amaral TLM, Prado PR. Cirurgias seguras: elaboração de um instrumento de enfermagem perioperatória. Rev SOBEC. 2014; 19(2):99-109.

7. Adamy EK, Tosatti M. Sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório: visão da equipe de enfermagem. Rev Enferm UFSM. 2012; 2(2):300-10.

8. Ascari RA. Reflexão Sobre o Cuidado Dispensado ao Paciente Cirúrgico no Perioperatório. UNINGÁ Rev. 2014; 19(2).

9. Melo DFF, Nunes TAS, Viana MRP. Percepção do enfermeiro sobre a implantação da sistematização da assistência de enfermagem no centro cirúrgico. Rev Interdiscip. 2014; 7(2):36-44.

10. Menezes SRT, Priel MR, Pereira LL. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2011; 45(4).

11. Botelho J, Veloso GBL, Favero L. Sistematização da assistência de enfermagem: o conhecimento da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico. Enferm Foco. 2013; 4(3/4):198-201.

12. Gomes IM, Romanek FARM. Enfermagem perioperatória: cuidados à mulher submetida à histerectomia. Rev Recien. 2013; 3(8):18-24.

13. Serra MAAO, Filho FFS, Albuquerque AO, Santos CAA, Carvalho JF, Silva RA. Assistência de enfermagem no pós-operatório imediato: estudo transversal. Online Braz J Nurs. 2015; 14(2):161-7.

14. Sousa EPD, Araujo OF, Sousa CLM, Muniz MV, Oliveira IR, Neto NGF. Principais complicações do traumatismo raquimedular nos pacientes internados na unidade de neurocirurgia do Hospital de Base do Distrito Federal. Com Ciências Saúde. 2013; 24(4):321-330.